

# Alfabetização vai mudar na área estadual

O Conselho Estadual de Educação dentro de uma semana terá decidido sobre a volta da Classe de Alfabetização no ensino de Primeiro Grau oficial, nas escolas estaduais, extinguindo-se, assim, o Bloco Único, que alfabetiza a criança na primeira série, promovendo-a automaticamente para a segunda. A decisão está pendente apenas de discussão mais ampla sobre a idade das crianças nas classes de alfabetização.

A Classe de Alfabetização foi proposta pela Secretaria Estadual de Educação, estabelecendo "a garantia de dois anos para a alfabetização a partir de 1985, a todas as crianças com seis, sete e oito anos que ingressem na escola oficial de Primeiro Grau, com a implantação de Classes

de Alfabetização".

O relator da proposta no Conselho Estadual de Educação, Professor Nei Suassuna, disse ontem que a estrutura do Bloco Único, implantada em 1980, revelou-se ineficaz e não satisfaz a maioria dos professores. A proposta da Classe de Alfabetização prevê ainda outras inovações, como a jornada de cinco horas em dois turnos e a construção de Cieps.

Para a Professora Terezinha Saraiva, que foi Secretária de Educação do Estado e do Município, a estrutura do Bloco Único reduz a repetência na primeira série, jogando a criança para a frente no curso, mas não resolve o problema do aprendizado. Ela acha "absolutamente correto" que se dê oportunidade à

criança de passar dois anos em alfabetização, sem ser considerada reprovada no primeiro ano. Ela também é contrária à aprovação automática da primeira para a segunda série. Apenas pondera que a proposta deve possibilitar às crianças que forem alfabetizadas em um ano, a promoção para a série seguinte, após exame.

Terezinha Saraiva acha importante que sejam levadas em conta as diferenças de capacidade de aprendizagem das crianças, enquanto sua colega, Mirtes Weinzell, que também foi Secretária Estadual de Educação, observa que a alfabetização é um processo lento, que não precisa ocorrer na primeira série.